

DELFIN GUIMARÃES E JOÃO DA CAMARA

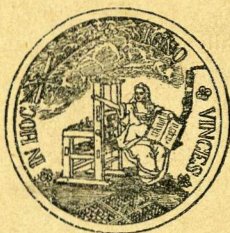
ULFL04 00699



Aldeia na Côrte

DRAMA EM 3 ACTOS

Representada pela 1.^a vez no Theatro D. Amélia
em 5 de Junho de 1901



1901

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES, LIBANIO & C.^{IA}

108, Rua de S. Roque, 110
LISBOA

ACTORES

DR. SEVERO	<i>E. Brazão</i>
PAULO	<i>L. Pinto</i>
GUALDIM	<i>H. Alves</i>
THEOTONIO	<i>João Rosa</i>
UM CRIADO	<i>Bayard</i>
D. MARGARIDA	<i>Elvira Costa</i>
DÔRES, sua filha . . .	<i>M. Falcão</i>
BARONEZA, cunhada de D. Margarida	<i>Rosa Damasceno</i>
D. MARIA DA GLORIA, mãe de Paulo	<i>Jesuina Saraiva</i>
HENRIQUETA, sua filha .	<i>Maria Ferreira</i>



ACTO I

Em casa de D. Margarida, em Lisboa. Sala mobilada á antiga.

SCENA I

Paulo, Severo, Gualdim e o Criado

(É ao cahir da tarde. Paulo, Severo e Gualdim estão tomando café. O criado serve-os e depois retira-se).

SEVERO

(Servindo-se de assucar) Dizem que com muito assucar prejudica menos. Apoiado, porque sou guloso.

PAULO

(Rindo) Gosto do motivo da approvação.

SEVERO

Ora essa! Todos nós achamos bem aquillo que nos faz conta.

PAULO

Infelizmente!

SEVERO

Não sei porquê. Lisonjeamos nossa vontade, coisa a mais deliciosa no mundo, e açaimamos o remorso, a menos ordeira das afflicções Moraes. Gosar como um bruto e andar como um anjo, que mais queres? Escusas pôr teu dedo em riste á maneira coimbrã, porque tal has de pensar e o Gualdim contigo e todos nós.

PAULO

Muito injustamente accusa o meu dedo. Com o padrinho não sei discutir.

SEVERO

Porquê? (*Paulo vai a falar*) Não digas; S. Ex.^a levava-me á parede e todo elle é misericórdia!

PAULO

É que o padrinho póde não ter logica; mas tem pulmão como ninguém!

SEVERO

Lá isso tenho. (*Satisfeito*) Oiha que isto aqui ainda está bom, e o coração também, e o estomago e o cerebro... vamos com Deus.

PAULO

Aos cinquenta...

SEVERO

E nove!

PAULO

Pode saber-se de que elixir fez uso o famoso medico Dr. Severo Mendes?

SEVERO

Pois não! Tosquiei sempre as minhas ambições. Ao cabo d'uns annos d'este exercicio, como a vontade era pouca, contentava-a facilmente. Assim comi bem e dormi melhor. Colheu-me a estação das neves com estas idéas avigoradas; cheguei ao fim dos desejos e logo ao principio da paz. Veja um o que quer, não queira muito e será feliz. Sabes porque te mandei vir para Lisboa?

PAULO

Porque é um santo homem, porque viu que, lá na minha aldeia pobresinha, eu mal poderia, inexperiente, sustentar minha mãe e minha irmã. Quiz apresentar-me na cidade e a sua grande clinica repartil-a comigo, filho do seu grande amigo morto, e com seu sobrinho, meu caro Gualdim, meu companheiro de estudos, quasi um irmão. Já vê que se nem sempre lhe admiro, como devo, a logica, sei o que devo ao seu coração generoso.

SEVERO

Como te enganas! Chamei-te, porque precisava d'um tutor para o teu Gualdim, aca-nhado sempre, tataranha e tartamudo!

GUALDIM

(Sentado longe dos outros dois, a rir) Ta... ta... ta! Já cá tardava!

PAULO

(Rindo) É o padrinho quem o atrapalha. Foi meu companheiro de estudos desde o primeiro anno da Universidade, devo conhecê-lo.

SEVERO

E por isso te inspira compaixão.

PAULO

Obtive sempre classificações superiores ás minhas.

SEVERO

Questão de livros.

GUALDIM

Para que teimas? Encasquetou-se-lhe aquillo!

SEVERO

Encasquetou-se-lhe! *(Para Paulo, rindo como quem vai contar uma historia boa)* Queres saber?... Um dia d'estes...

GUALDIM

Lá vem a historia das velhas!

SEVERO

Vem, sim, senhor!... Talvez seja mentira!

GUALDIM

Eu não disse...

SEVERO

Cale-se!

GUALDIM

É que... que ..

SEVERO

(Imitando-o) É que .. que... *(Rindo, para Paulo)* Vês? *(Para Gualdim, com ar de despreso)* Tatibitate!

PAULO

(Rindo) Coitado do Gualdim!

SEVERO

Um dia d'estes, uma velha, nossa vizinha, mana de mais duas velhas, adoeceu com uma colica. Chamaram-me e mandei o Gualdim, que lhe puzesse uma flanella quente. Mas a D. Anna gemia, a D. Felismina gritava, a D. Maricas rezava, todas tão certas de que era a morte, que o teu valentão, em vez de dar dois berros ás seresmas, atrapalhado,

afflicto, já convencido, gaguejou, empallideceu, esfriou de tal maneira, que as velhas tiveram de acudir-lhes pressurosas e de chamar outro medico... para elle!

GUALDIM

(*Rindo*) Se eram trez!

SEVERO

Pois no dia seguinte, muito enternecidas, mandaram-lhe cinco tostões. Até hoje são os lucros do sr. Doutor, que foi para o Circo!

GUALDIM

Não me doem na consciencia.

PAULO

(*Rindo*) Consciencia e prazer d'acordo quanto possível!

SEVERO

Sempre, já vês. E que pretextos se arranjam! Sem sahirmos d'esta casa... (*Baixo, em tom confidencial*) Porque vieram estas sephoras tão de repente para Lisboa?

PAULO

A sr.^a D. Dôres dizia-se doente.

SEVERO

E o medico lá da terra não inspirava confiança. Pois ahí está desde manhã e ainda não me consultou.

PAULO

(*Offendido*) Julga então...?

SEVERO

Deixa modos paladinos. A summa de todas as graças e virtudes, tua companheira de infancia, frol de toda a perfeição, estimo-a tanto como tu.

PAULO

A sr.^a D. Margarida foi para o campo assim que enviuvou; a sr.^a D. Dôres tinha um anno apenas, eu tinha dois... Até que parti para o collegio, fomos educados juntos pelos mesmos professores. As ferias eram a nossa alegria! Estimo-a devéras, é verdade, tanto como a minha irmã.

SEVERO

Teu pae, que tantos sacrificios fez para vos dar uma educação... Olha, obrou milagres que não entendo. Um emprego tão modesto como tinha lá na provincia, tão poucos recursos... O certo é que o problema resolveu-o. Estas senhoras lhe valeriam alguma vez. Que falta vão lá fazer na villasinha!... Mas a Dôres disse que estava doente, que só Lisboa a podia curar... Lá vem a D. Margarida, por hi fóra, toda atarantada!... O que valeu foi esta casa achar-se em termos de recebê-las... Não está

máo isto, hein? Velhinho, mas certo con-
chego ainda.

PAULO

Julga então que a Dôres...

SEVERO

Vende saude, nem menos.

PAULO

Mas que motivo...

SEVERO

O tornarem-se-lhe insupportaveis quinze dias de provincia, depois de trez mezes que passou, os primeiros na vida, fóra do ermo, com essa Baroneza doida, sua tia. Bailes, festas, passeios, toda a metralha das praias chics, como lhes chamam os que já nem falam portuguez... Ora, depois, o casarão frio que nós sabemos lá em Traz-os-Montes, o cassino até ás nove horas com as auctoridades da terra, a missa das dez, as contas dos foreiros e se a galinha tem ovo... tu comprehendes, é uma doença, que só Lisboa...

PAULO

Pareceu-me vel-a todo o jantar preocupada e triste.

SEVERO

Da mulher seu natural é mentir. Ha muito que não a vias?

PAULO

Desde as ferias do anno passado. Quando n'este setembro fui a casa, andava ella por fóra com a tia.

SEVERO

A Baroneza não a conhecias ainda.

PAULO

Apenas pela rama.

SEVERO

Quer dizer que a conhecias toda, que outra coisa não tem. Viuva aos vinte e cinco annos, sem filhos, depois de haver com a sua cabecita d'arveloa engodado o irmão da D. Margarida, homem serio, bom, mas acanhado de espirito e sem forças, sua herdeira e de muito boa riqueza, tem gosado a vida á grande. Elle morreu d'uma lesão cardiaca. Desgraçado rapaz! Soffreu muito, sempre com o ar de quem perguntava porquê; soffreu de todos os caprichos, de todas as teimas, de todas as queixas da mulher, que se armava em victima. E elle de rastros... A' hora da morte esbogalhou muito os olhos. Tinha de quê, coitado! E foi a uma mulher d'estas que a innocencia da D. Margarida confiou a filha innocente! .. Ah! se o meu pobre Duarte houvesse tido pulso! Mas quantos homens intelligentes eternas crianças na vida!

GUALDIM

Ter pulso!... Trepar!... Attingir!

SEVERO

Ora viva quem falou! Querem vêr que é o sonho do Gualdim?

GUALDIM

Não, confesso-o. Ha qualidades que me contento de vêr nos outros. O tio já leu o *Nantas* de Zola?

SEVERO

Deves saber que não.

GUALDIM

Uma mulher rica é seduzida. O filho, que tem nas entranhas, carece d'um pae que o reconheça. *Nantas* apresenta-se.

PAULO

Um infame!

GUALDIM

Vais ver. Tinha a força toda feita de vontade e talento; só lhe faltava a arma com que havia de entrar na liça, o dinheiro. Apenas a teve nas mãos, e de tão boa tempera, luctou como heroe, prostrou os obstaculos, venceu os rivaes; caminhou a principio de rastros, depois acclamado pela multidão; conquistou finalmente...

SEVERO

Gloria, poder e, em troca da honra perdida, muitas honras talvez.

GUALDIM

Mais e muito mais; conquistou o amor da mulher! Era um forte!

SEVERO

O de que serve ao oiro a pedra de toque serve o oiro ao homem. É proverbio dos gregos citado pelo nosso Rodrigues Lobo em sua *Côrte na Aldeia*. Mas ao lado lhe põe logo um proverbio do nosso povo:— O interesse é diabo. E até com o teu Nantas cá estou na minha theoria.

O CRIADO

(*Entrando com o candeeiro acceso*). As senhoras perguntam se já acabaram os seus cigarros.

SEVERO

Agora mesmo.

O CRIADO

Se dão licença... A sr.^a D. Dôres pediu-me que abrisse um instante a janella... Incommoda-a o fumo. (*Abre a janella*).

PAULO

Mulheres...! Quem desenhar pudesse os bêcos tortuosos por que lhes entra o amor